Plano de Estudos

Escola: Escola de Ciências Sociais
Grau: Mestrado
Curso: Políticas de Bem Estar em Perspectiva: Evolução, Conceitos e Actores (cód. 102)

1.º Ano - 1.º Semestre

Código	Nome	Área Cientifica	ECTS	Duração	Horas
Grupo de Optativas					
HIS07693M	Economia da Saúde	Saúde	3	Semestral	82
HIS07694	Epidemiologia	Saúde	4	Semestral	75
HIS07695M	Estratégias de Saúde: do global para o local	Saúde	6	Semestral	161
HIS07696	Gestão da Saúde	Saúde	3	Semestral	75
HIS07690M	Movimentos Culturais na Europa (sécs. XVIII-XX)	História	6	Semestral	156
HIS07691	Métodos Qualitativos em Investigação Social e em Saúde	Saúde	3	Semestral	82
HIS07692M	O Sistema de Saúde e Bem-estar em Portugal em Perspectiva Histórica	História	12	Semestral	312

1.º Ano - 2.º Semestre

Código	Nome	Área Cientifica	ECTS	Duração	Horas
Grupo de Optativas					
HIS07697M	Arte e Sociedade (Saúde e Bem-estar, sécs. XIX-XX)	História	6	Semestral	156
HIS07698M	Informação e Conhecimento em Administração de Saúde	Saúde	4	Semestral	114
HIS07699M	Políticas de Saúde	Saúde	3	Semestral	80
HIS07700M	Princípios e Prática de Promoção da Saúde	Saúde	4	Semestral	112
HIS07701M	Religião, Caridade e Assistência: as Raízes Medievais do Modelo Europeu	História	6	Semestral	156
HIS07702M	Religião, Estado, Saúde e Bem-estar (sécs. XVI-XX)	História	6	Semestral	156
HIS07703M	Saúde Pública e Assistência nos Países Islâmicos	História	6	Semestral	156

2.º Ano - 3.º Semestre

Código	Nome	Área Cientifica	ECTS	Duração	Horas
Grupo de Optativas					
HIS07705M	Estatística	Saúde	4	Semestral	108
HIS07706M	Introdução à Saúde Pública	Saúde	4	Semestral	102
HIS07707	Salutogénese e Paradigmas da Saúde	Saúde	3	Semestral	75

2.º Ano - 3.º Semestre

Código	Nome	Área Cientifica	ECTS	Duração	Horas
HIS07704M	Seminário de Acompanhamento de Investigação	História	12	Semestral	312

Conteúdos Programáticos

Voltar
Economia da Saúde (HIS07693M)
Seminário leccionado em Lisboa, na Escola Nacional de Saúde Pública.

Voltar
Epidemiologia (HIS07694)
Seminário leccionado em Lisboa, na Escola Nacional de Saúde Pública.

Voltar
Estratégias de Saúde: do global para o local (HIS07695M)
Parte I /Dispositivos de influencia nos sistemas de saúde.
Conceitos gerais: pensamento estratégico em saúde; Formas de influenciar os sistemas de saúde; Diferentes modelos de referencia e abordagens de síntese.

Parte II/ Processo de planeamento em saúde
Bases nacionais e internacionais de dados de saúde. Principais estratégias de análise de dados; Etapas do planeamento em saúde; Problemas, determinantes e necessidades de saúde; Diagnóstico da situação de saúde e prioridades em saúde; Objectivos e indicadores de saúde e de serviços de saúde; Planos de acção, programas e projectos de saúde; Monitorização e avaliação em planeamento em saúde.

Parte III/Plano Nacional de Saúde (2004-2006): Estratégias de saúde a nível "europeus" e "global": Análise da concepção, desenho e implementação.

Parte IV/Estratégias Locais de Saúde; Teoria e prática; Experiências internacionais

Voltar

Movimentos Culturais na Europa (sécs. XVIII-XX) (HIS07690M)

A iniciar: O mote de Os Movimentos Culturais da Europa permite entrar no fascínio que a História, e a investigação histórica, exercem sobre todos nós. Sentimos que movimentos culturais implicam percepcionar as grandes cadeias genealógicas do tempo e das ideias, precisar e encontrar personagens que deram rosto e dinâmica a tudo quanto diz respeito à cultura. Pela mão de poetas somos convidados a entrar num ≪Reino Maravilhoso≫ tecido de pontos de referências do passado entrelaçados que se combinam com o presente quotidiano. O elo de ligação realiza-se por via de ≪movimentos culturais≫, unidade de sentido temático que engloba um conjunto muito diversificado de intervenientes e de veículos culturais. Estado(s), Nação, Europa(s) que foram sendo construídos ao longo da diacronia da civilização ocidental, talvez no arquétipo longínquo do ≪milagre grego≫), tendo calcorrearam espaços e tempos europeus diversificados até formatarem aspectos das nossas marcas culturais quotidianas, do tempo da Internet, mas não esquecendo que estamos formatados pela galáxia de Guttenberg! Por todas estas razões pegámos no desafio da leitura activa e dinâmica da Gramática das Civilizações, de Fernand Braudel. Ultrapassamos a magia do lago azul do Mediterrâneo, para nos confrontarmos com a história dos movimentos culturais no tempo da fuga do Mediterrâneo e da construção de uma outra cosmovisão: ≪the Modern Times≫, o tempo do Renascer, o tempo da abertura do Mundo, a época de ≪dar novos mundos, ao Mundo. … O triunfo do Estado e a consagração de diferentes instituições culturais. À sombra do tempo das catedrais e da Igreja vão emergir na Europa Moderna um conjunto de instituições culturais que vão marcar o registo de um tempo histórico em aceleração. Pensamos nas instituições urbanas, na mundividência das cidades, nas tipografias e editoras, nas Universidades, Sociedades e Academias de conhecimentos variados, na imprensa tipográfica e na imprensa periódica, na Encyclopédie, nas viagens filosóficas e no deslumbre pelo Novo Mundo! Talvez queiramos, também, voltar a lembrar os clássicos da historiografia, a importância de retermos na produção do nosso conhecimento académico o travejamento cultural e mental de alguns Historiadores do século XX. De forma sucinta, somos convidados a entrar em Évora, pela escrita de Miguel Torga. Vejamos o seu conceito cultural de civilização: ´...Évora olha os horizontes do alto do seu zimbório espelhado, povoa as casas de lembranças vivas e gloriosas, e, sequiosa apenas do eterno, risonha e aconchegada, enfrenta as agressões do transitório com a força da beleza e a amplidão do espírito. Será talvez alucinação de poeta. Mas porque nela se documenta inteiramente a génese do que somos, o que temos de lusitanos, de latinos, de árabes e de cristãos, e se encontra registado dentro dos seus muros o caminho saibroso da nossa cultura, - se estivesse nas minhas mãos, obrigava todo o português a fazer uma quarentena ali. Uma lei pública devia forçá-lo a entrar na cidade a desoras, numa noite de luar. E, sem guia, mandá-lo deambular ao acaso. Seria um filme maravilhoso da história pátria que se lhe faria ver, com grandes planos, ângulos imprevistos, sombras e sobreposições. Uma retrospectiva completa do que fizemos de melhor e mais puro no intelectual, no político e no artístico. Só de manhã seria dado ao peregrino confirmar com a luz do sol a luz do écran. E se ao cabo da prova não tivesse sentido que num templo de colunas coríntias se pode acreditar em Diana, numa Sé românica se pode acreditar em Cristo, e num varandim de mármore se pode creditar no amor, seria desterrado. Compreender não é procurar no que nos é estranha a nossa projecção ou a projecção dos nossos desejos. É explicar o que se nos opõe, valorizar o que até aí não tinha valor dentro de nós. O diverso, o inesperado, o antagónico, é que são a pedra de toque dum acto de entendimento.´ Miguel Torga, Portugal Temos, pois, desde já uma proposta de caminho a percorrer olhar o passado em busca de elementos culturais e civilizacionais que chegaram até hoje e permitiram transformações que caracterizam a ≪nossa≫ dita ≪época contemporânea≫, ou será ≪late modern-age≫? Seguindo a linha historiográfica anglo-saxónica. Então seremos influenciados pela cultura inglesa ou pela francesa? E que movimentos culturais são mais importantes para estudar a(s) cultura(s) da Europa? E que historiografia seguir? Qual a moda do ≪estado da arte≫ e da ditadura das agendas devemos obedecer? Ou teremos a ≪ousadia de saber≫ - ≪sapere aude≫ - da revolução cultural da Luzes Kantianas e vamos engendrar um(vários) percurso(s)? A inflexão de espaços geográficos marca-nos, neste peque o excerto, um duplo contraste a força do ≪tempo das catedrais≫, centrada na França do Feudalismo e das novelas de cavalaria e o espanto para os nossos olhos que sabemos, numa sociedade de consumo e de massas, manipular uma máquina fotográfica digital, fixando (e potencialmente divulgando no arquivo do google...) a memória do passado, registando as nossas memórias culturais feitas de turismo cultural e científico! Resta-nos, nesta nota de abertura, marcar o território A Europa, a velha Europa que cresceu a partir do Mediterrâneo e o tempo da nossa era Contemporânea XVIII, XIX e XX. Do cruzamento destas duas coordenadas da oficina da História tempo e espaço emerge a terceira via para abordar os diferentes modelos de movimentos culturais CULTURA. Teremos, pois, uma tríada sempre presente: ESPAÇO TEMPO CULTURA. E numa perspectiva de busca de identidade cultural a componente de MEMÓRIA. 3. Objectivos específicos do Programa Entrar no reino da Cultura Europeia do Mundo Contemporâneo implica levantar várias inquietações polarizadas pela dinâmica de MOVIMENTO CULTURAL. O consumo cultural europeu, hoje, tanto pode ser uma viagem aos longínquos espaços pré-colombianos, ou à utópica Natureza amazónica, assim como um périplo, intelectualmente programado, a diferentes Museus, Bibliotecas e Arquivos de cidades europeias. Aí repousam vários tempos de cultura. Estar a par das várias manifestações possíveis de movimentos culturais da Europa implica entender os múltiplos significados de factos e de datas de construção de uma identidade cultural que também se fabricou da incorporação de referentes extra-europeus, reais ou imaginários. Implica, igualmente, termos várias percepções da noção de Cultura e do que define a Cultura e Civilização e Cultura e Civilizações. 4. Programa Temático de Trabalho E, hoje fazer/estudar/pensar em Cultura é também pensar na Herança da Terra e entender/percepcionar como os movimentos ambientalistas e a corrente cultural e ideológica dos verdes se soube insinuar no nosso espaço público. Talvez, por isso deixamos a abertura dos nossos trabalhos para as palavras de Jean-Marie Pelt que pela via da ficção científica nos ajuda, visionariamente, em 2048.5. Propostas de temas 1. O Mediterrâneo o lago azul da Europa. Da memória à identidade. Os vários Mediterrâneos e os ≪Movimentos Culturais na Europa Contemporânea≫. O papel da MEMÓRIA na História da Cultura, cultura literária, cultura material, cultura erudita, cultura artística. O Mediterrâneo de Braudel, de Orlando Ribeiro, da Música

Voltar

Métodos Qualitativos em Investigação Social e em Saúde (HIS07691)

Seminário leccionado em Lisboa, na Escola Nacional de Saúde Pública.

Voltar

O Sistema de Saúde e Bem-estar em Portugal em Perspectiva Histórica (HIS07692M)

A construção do modelo europeu: da universalidade medieval às especificidades nacionais nos alvores do Período Moderno.

A especificidade do modelo português. Políticas de caridade, assistência e saúde pública e a construção do Estado Moderno. Interacções e imposições. A mobilização das elites locais.
As Misericórdias e o seu vasto campo de acção social.

A saúde pública como uma área privilegiada da intervenção do poder central e da afirmação do poder.

O papel da Igreja: campos de intervenção e objectivos: partilha de responsabilidades entre o Trono e o Altar? E a intervenção privada?

Os usos sociais do sistema.

O que muda na Europa com a Ilustração e o Liberalismo? Higienistas e novos modelos de saúde pública.

O atraso português: a resistência à mudança ou as consequências de um modelo que rapidamente se esgotou?

Voltar

Arte e Sociedade (Saúde e Bem-estar, sécs. XIX-XX) (HIS07697M)

. Urbanismo, Arquitectura e Salubridade: utopias e concretizações 1.1 - Sociedades utópicas e cidades ideais 1.1.1 - Os arquitectos utópicos franceses: Boullée e Ledoux. 1.1.2 - Robert Owen, John Ruskin, William Morris. 1.1.3 - Charles Fourier e o 'Falanstério'. 1.1.4 - J.-B. A. Golin e o 'Familistério'. 1.1.5 - Tony Garnier 1.1.6 - Le Corbusier 1.2 Realizações e modelos: salubridade e espaço urbano. 1.2.1 - Novos equipamentos, Novas tipologias e novas funcionalidades. 1.2.2 - Haussmann, Napoleão III e a transformação de Paris. 1.2.3 - A Escola de Chicago. 1.2.4 - A Cidade Jardim. 2. Representar o irrepresentável. 2.1 A Arte e a mente humana. 2.1.1 Géricault e a 'teoria orgânica'. 2.1.2 A Arte e o inconsciente. 2.2 A Arte e as políticas sociais 2.2.1 Realismo, naturalismo, neo-realismo e hiper-realismo. 2.3 O Corpo, a Beleza e a Condição Humana. 2.3.1 Corpo e identidade. 2.3.2 O corpo efémero: doença, velhice e mortalidade.

Voltar

Informação e Conhecimento em Administração de Saúde (HIS07698M)

Os conceitos de: "Dados", "Informação" e "Conhecimento" aplicados à Administração da Saúde da Comunidade; Tipos e construção de Indicadores de saúde; Critérios de Qualidade da informação de saúde;
Os principais sistemas de informação de saúde nacionais e internacionais; Bases nacionais e internacionais de dados e de indicadores de saúde;
Estratégias para a recolha e análise de dados fundamentais à Administração da Saúde da Comunidade; A Internet como fonte de bases de informação e de conhecimento: o caso do Portal da ENSP (www.observaport.org);
A gestão da informação e do conhecimento em administração de saúde, à luz do Plano Nacional de Saúde 2004-2010;
Características da vigilância e da investigação epidemiológica adequadas à intervenção do Administrador de Saúde da Comunidade;
Informação e Conhecimento em situações de emergência de Saúde Pública.

Voltar

Políticas de Saúde (HIS07699M)

Introdução: políticas de saúde e sistemas de saúde. Contexto e determinantes da sua evolução;
Governação da saúde:
Agendas políticas, valores e políticas de saúde. Valores, gestão da mudança e inovação em saúde; Equidade e políticas de saúde. Processo da governação da saúde. Papel do governo e da administração publica da saúde ("provedoria"/stewadship). O governo dos recursos da saúde. Intersectorialidade e políticas de saúde;
Governancia em saúde. Os actores sociais da saúde.
Conhecimento e políticas de saúde. Bases teóricas da análise da evolução dos sistemas de saúde. O papel do conhecimento na governação da saúde. Observatórios da governação da saúde;
Políticas de saúde em Portugal : Políticas de saúde em Portugal até 1971; Políticas de saúde em Portugal entre 1971 e 2005; Políticas de saúde em Portugal na actualidade. Programa de governo 2005 – 2009 e seus antecedentes. Ponto da situação; Políticas de Saúde e a gestão da mudança. Inovação na sociedade em rede.
Saúde 2015: cenários sobre o futuro dos sistemas de saúde. Governação da saúde na sociedade do conhecimento.

Voltar

Princípios e Prática de Promoção da Saúde (HIS07700M)

Evolução histórica da promoção da saúde. Valores e princípios.
Abordagens segundo os modelos biomédico e salutogénico
Implicações práticas dos princípios da promoção da saúde
Intervenção e participação comunitárias; A promoção da saúde e o poder local: capital social e redes sociais; Planeamento e avaliação das intervenções em promoção da saúde

Voltar

Religião, Caridade e Assistência: as Raízes Medievais do Modelo Europeu (HIS07701M)

Programa 1. A Igreja no contexto da sociedade medieval - Níveis de intervenção e de influência da instituição eclesiástica - O controle e o enquadramento do território: do cristianismo à cristandade - Igreja e realeza: a importação de modelos de organização 2. O Controle dos comportamentos 3. O apaziguamento da conflitualidade social: apoio aos pobres e marginais? - A assistência como prática cristã - Instituições de assistência e destinatários - A intervenção régia e o conflito em torno da assistência

Voltar

Religião, Estado, Saúde e Bem-estar (sécs. XVI-XX) (HIS07702M)

1 - Ideário Iluminista e teorias higienistas: mudanças nas teorias e práticas de saúde pública. 2 - O século XIX, a ideologia liberal e as novas questões de saúde pública. 'Shaping of a profession': profissões e profissionais de saúde. 3 - Saúde e mudança social. A Europa a caminho do 'Welfare State'. Thomas McKeown. Princípios da transição demográfica. 4 - 'L'insécurité sociale. Qu'est-ce qu'être protégé'.5 - International Network for the History of Hospitals -Sixth Annual Conference Daily Life in the Hospital: Theory and Practice 6 - O "Welfare State" e as Sociedades Europeias: a construção do modelo na longa duração. Os diferentes modelos europeus. 7 - Mesa Redonda: Assistência e saúde: perspectivas historiográficas (e antropológicas?) (seminário em preparação) 8 - Seminário apresentado pelos alunos de 1º ano e de 2º ano: teses de mestrado: 'o estado da arte'

Voltar

Saúde Pública e Assistência nos Países Islâmicos (HIS07703M)

Introdução: o Islão em perspectiva histórica 1. O corpo e a sexualidade1.1. Introdução aos princípios ontológicos e éticos da religião islâmica1.2. Percepções do corpo e da sexualidade.1.3. (Des)igualdades de género: os femininos alternativos1.4. Para além da heterosexualidade: outras identidades sexuais lésbicas, gays, bisexuais, transexuais. 2. Medicina e Saúde Pública 2.1. Da medicina profética aos modernos conceitos de Saúde Pública: uma perspectiva 'islâmica'?2.2. Para um enquadramento histórico: a evolução das ciências médicas árabe-islâmicas e a sua influência na Europa2.3. Medicina e ética: alguns estudos de caso2.4. Saúde Pública e integração de minorias muçulmanas imigrantes 3. Pobreza e assistência3.1. Os conceitos em contexto histórico3.2. Estruturas institucionais de enquadramento social em países islâmicos: da zakat aos bens waqf 3.3. Emergência de novas identidades islâmicas e a reivindicação da zakat

Voltar

Estatística (HIS07705M)

Seminário leccionado em Lisboa, na Escola Nacional de Saúde Pública.

Voltar

Introdução à Saúde Pública (HIS07706M)

Seminário leccionado em Lisboa, na Escola Nacional de Saúde Pública.

Voltar

Salutogénese e Paradigmas da Saúde (HIS07707)

A promoção da saúde de uma população passa pelo desenvolvimento dos seus recursos de saúde. Vários modelos teóricos exploram o caminho para conseguir este objectivo, articulando-se dois paradigmas complementares como eixos de mesma hélice. No programa desta unidade foca-se o paradigma salutogénico e alguns dos seus conceitos operacionais (e.g. sentido de coerência):

- Paradigmas e estruturas teóricas de orientação para a acção

Paradigma patogénico e salutogénico

Salutogénese: a omnipresença dos stressores

Os recursos generalizados de resistência

Da entropia para a negantropia

- O modelo "Sentido de Coerência"

Elementos caracterizadores

Definição e componentes

O SCO e as características sócio-demográficas

O SCO e o locus de controlo interno/externo e outras medidas

O gradiente biológico do SCO: o caso das NKC

Ciclo de vida e os acontecimentos de vida

- O SCO: as teorias da saúde e sua promoção

As duas visões complementares da saúde: paradigmas patogénico e salutogénico

Voltar

Seminário de Acompanhamento de Investigação (HIS07704M)

Este seminário não tem programa estático uma vez que procurará responder às problemáticas mais relevantes para a formação científica de cada estudante em função da sua problemática de investigação e para o desenvolvimento e realização da respectiva tese de mestrado. Genericamente, propõe-se:

- acompanhamento do processo de construção da tese apoiando o desenvolvimento de competências adicionais, nomeadamente, em termos metodológicos
- promoção da apresentação e discussão dos resultados obtidos
- actualização bibliográfica